



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 200\$00: Portugal
Ano 350\$00: Brasil, de barco—430\$00, por avião
Ano 350\$00: Alemanha—450\$00 Canadá, por avião
Ano 390\$00: França, de comboio
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO, 18 DE NOVEMBRO DE 1978

Administração:
Rua Barjona de Freitas—BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 6\$00

O homem de braços cruzados

Aconteceu algures, não importa dizer onde. Para o caso interessam mais—muito mais—as atitudes do que as pessoas com quem se passaram.

Estava a fazer-se uma obra. Quem por lá passasse podia veri-

ficar que o rendimento dos trabalhadores era nitidamente desigual. A maior produção coincidia sempre com um dos dias em que, junto dos operários, não fazendo nada, quase nem dando ordens, se encontrava o fiscal. Alguém co-

Por SILVA ARAÚJO

mentou, e acertadamente, que aquele homem, de braços cruzados ou mãos atrás das costas, aquele homem que nada fazia, trabalhava mais que os outros todos. É que a sua presença era motivo mais que suficiente para não haver dispensáveis perdas de tempo. E o trabalho, quando ele ali estava, crescia a olhos vistos.

Ninguém gosta de fiscais. Quando eles aparecem as pessoas argumentam, normalmente, com a sua moralidade. Esta, porém, não pode ficar numa palavra que se diz, mas

Continua na 4.ª página

A BOLA DE FUTEBOL

O velho amigo Domingos nunca tinha assistido a um desafio de futebol.

Criado numa aldeia remota, sem meios de comunicação, sem luz, sem convivência, a não ser com os vizinhos e parentes mais chegados, passava os dias da sua já longa vida a cultivar as suas terras, bem poucas, por sinal, cuidando das suas quatro vacinhas e de meia dúzia de ovelhas. De vez em quando, ia à vila mais próxima, afim de comprar os precisos para si e para os seus.

As suas distrações, além do trabalho (este é uma esplêndida distração, se não a melhor e mais sadia...), consistiam em presen-

ciar alguma dança, aos domingos, de tarde, ou numas partidas de sueca, com os amigos, mas em sua casa ou na deles, que não tinha feito para andar pelas tasca.

Os filhos trabalhavam, consigo, as pequenas jeiras, herdadas de seus pais, que Deus haja.

Como, porém, eram bastantes, o rendimento não chegava para a todos alimentar e vestir, de maneira decente. Ele próprio tomou a decisão de aconselhar o mais velho, um mocetão dos seus vinte anos, a emigrar, rumo ao Brasil, onde tinha alguns parentes, muito amigos e bem lançados.

E o rapaz foi e deu homem... Pelo menos, fez fortuna. Ainda a árvore das patacas rendia milhões, com meia dúzia de abanos. Róido pelas saudades, sempre sonhava abraçar, de novo e quanto antes, os seus queridos pais e irmãos. Volvidos dois lustres, ei-lo a caminho da sua terra. Forte, luzidio, barrigudo... um fato bem claro, sapatos lustrosos, chapéu de palhinha... Ninguém?! Não. Seus pais indentificaram-no perfeitamente, apesar das mudanças. Foi uma festa! Uma alegria estufante!

«Seu» moço tinha evoluído. Não era já o rapaz tacanho que abalara, há dez anos, para as «bandas di lá». O contacto com outras gentes e outros mundos, transformou-o, fez dele um «senhor». Vinha passar umas férias, não vinha mais para trabalhar. Bolsos atulhados de notas, tinha que as gastar, antes do regresso.

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

Humberto Delgado

PAULINO MAGALHÃES

Quem o matou?

A resposta é quase sempre a mesma. Uns dizem que foi a direita, outros que foi a esquerda; ou ainda: foram os comunistas, dizem uns, foram os fascistas, dizem outros.

Ao responder assim, pretende-se lançar o anátema de tais crimes sobre o comunismo ou sobre o fascismo e daí o toque a rebate em torno do anticomunismo e do antifascismo.

Ora a grande verdade é que não é uma ideologia, só por si, passível de responsabilização por um determinado crime.

Quem mata, quem empunha a arma homicida, não são as ideologias (comunista ou fascista, que importa?), mas sim os homens e estes sim é que são os criminosos.

Que há fascistas criminosos, há; que há comunistas criminosos, há; mas daí a concluir que todos os males e crimes deste mundo devam ser imputáveis ao comunismo ou ao fascismo tem tanto de diabólico como de monstruoso.

Um mal, não se combate com outro mal; um crime, com outro crime.

As ideias más combatem-se com ideias boas.

Mas quem, que juiz, poderá distinguir uma ideia má, de uma ideia boa?

O Povo, único juiz nesta matéria, em toda a parte onde lhe foi permitido falar livremente, há muito que condenou o comunismo e o fascismo.

Que desejam então os anticomunistas e os antifascistas?

É fácil de ver que uns e outros, em nome da liberdade, paz e progresso, pretendem só assenhorar-se do poder e esmagar sem piedade os seus opositores.

O Povo, que sempre foi o melhor conselheiro, põe-nos de sobreaviso ao afirmar que «o teu maior inimigo é o oficial do teu ofício».

Daí não ser portanto de estranhar que os mais encarniçados antifascistas sejam os comunistas, como os mais acir-

(Continua na página 4)

DO SOPÉ DO FACHO

Ainda há Homens com cabeça e personalidade

Não há dúvida de que a liberdade, que nos trouxe o 25 de Abril, abriu as portas a muitas cabeças levianas que campeiam por este País fora.

O progressismo desnordeado de muita gente, que sentia como que sequestrada, por não lhes ser permitida a liberdade das suas atitudes, aproveitou-se agora, de dar ao aos seus malévolos instintos.

Vem isto a propósito de uma notícia, que lemos em «O Comércio do Porto», e a respeito do que se passou numa Escola Anexa à Escola do Magistério Primário de Coimbra.

Dizia a notícia que duas professoras (e apontava os seus nomes) retiraram os Crucifixos que estavam colocados nas salas de aulas, para, no seu lugar, colocar uns bonecos.

Tendo essa escola 13 salas de aulas, só essas duas professoras atentaram contra os Crucifixos. Certamente, a sua presença causava-lhes remorsos, em atenção à sua vida.

Ainda bem que o Director da Escola, tendo a cabeça no seu lugar, mostrou personalidade, obrigando a colocação dos Crucifixos nos respectivos lugares.

(Continua na 4.ª página)

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

por Alvaro Correia

Rejuvenesce o Círculo Católico de Barcelos e, apesar de algumas injustificáveis deserções, mantém-se altivo e fiel ao espírito Cristão dos seus Estatutos, cumprindo e resolvendo os seus graves problemas económicos, criados pela rápida e total transformação da sua Sede Social, passando a possuir a mais asseada e cómoda sala de espectáculos da Cidade. O Círculo Católico de Barcelos tem como seu Presidente de Honra e da Assembleia Geral o íntegro sacerdote, Sr. Cônego Arcipreste Rodrigo Alves Novais, para quem vão as nossas fraternais sauda-

ções Cristãs, pela sua constante firmeza e extrema dedicação, votadas ao enriquecimento moral, social e espiritual desta Instituição Católica. Assim, mais uma vez o nosso Círculo Católico irá viver a sua tradicional festa religiosa, consagrada a Nossa Senhora da Conceição. Bom seria e torna-se indispensável, a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. D. Eurico Dias Nogueira, na noite de Oito de Dezembro, para, assim, maior grandeza haver, na solenidade em honra de Nossa Senhora da Conceição, nossa Ex-

celsa Mãe, Padroeira e Rainha de Portugal e do Universo, Programa simples, mas, sem dúvida, de acentuada religiosidade Mariana.

Eis porque, por diversas vezes, temos declarado que esta nossa Instituição é e será, na sua máxima dimensão, católica e bem católica. Oito de Dezembro e o Círculo Católico vai quebrar o seu silêncio, depois de alguns anos de esquecimento da sua brilhante posição, que outrora tinha alcançado

(Continua na página 4)

Pela nossa Terra

Necessidade de revisão da postura de Trânsito

Sem a pretensão de prosador ou crítico, mas apenas impulsionado pelo desejo de servir, os superiores interesses da nossa terra e das suas gentes, surge a oportunidade para lembrar a quem de direito com a sinceridade que nos é peculiar, um problema que exige inadiável atenção, que é, sem dúvida, a proibição do estacionamento—que continua a ser perigo—na Rua Barjona de Freitas.

Não é só ao peão que não tem quase nenhuma defesa, ali, para se furtar ao espaço que os veículos de maiores proporções, por necessidade de livre circulação, chegam a atingir o passeio, que, por exíguo que é, obriga a quem por ali tem de seguir, às múltiplas exigências da defesa pessoal, com superiores atenções a um direito próprio, que lhe continua a ser negado nesta rua.

O indisciplinado estacionamento que diáritamente ali se verifica, não pode, não deve continuar, até porque se está agora a avolumar, na zona norte, por motivo do tapume das obras e construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos.

E para quando as superiores atenções aos problemas de urbanização, de algumas zonas urbanas da cidade?

Estamos a ver a «Vinha Velha» a Rua da Barreta e até na Praça de Pontevedra, onde o poder das fachadas de muros continua a ser a tela de paixões ultrapassadas, sem que a competência do urbanista as contemple, ou obrigue a serem contempladas pelas obrigações que a estética, agora, voltada ao progresso e que já se orgulha de possuir edifícios que se enquadram nesse padrão, apenas estacionados na Avenida Alcaldes de Faria.

M. P.

ARCOZELO

Ao lutarmos pela causa de uma freguesia, não o fazemos para criticar este ou aquele, mas para que, em conjunto, todos ajudemos a construir melhor e não destruir o que se vai fazendo, embora pouco. Há quem diga e nada faz. Isto vem a propósito de que, em Arcozelo, há tempos atrás, falava-se muito do caminho do Lugar do Gião, quando uns faziam e aconteciam e acabaram por nada fazer, a não ser moralmente destruir. Senão vejamos: passamos já no referido caminho (e temos a satisfação de registar aqui), com um remediável arranjo, porque ainda não está concluído o seu alargamento, devido a um muro ali existente, pertencente a quem tudo fazia e nada fez para o alargar. Pois, o proprietário do referido muro tinha prometido, como muitos dos leitores e habitantes de Arcozelo se lembram, aquando daquelas campanhas todas, o recuo do seu muro para o alargamento do caminho, do qual também é um grande beneficiário. Depois do referido muro ser recuado, o caminho do Gião fica já bastante satisfatório. Este melhoramento

fica-se devendo ao esforço de todos os habitantes do lugar e não só...

Associação Recreativa e Cultural de Arcozelo (ARCA)

Esta Associação, que, no campo da actividade, tem vindo, através dos tempos, a desenvolver várias actividades recreativas e culturais, na freguesia e noutras localidades, leva a efeito, no próximo dia 26 do corrente, a sua festa, no dia de Cristo-Rei, com o seguinte programa:

Às 8,30 horas, desfile dos Escuteiros, com salda da sua sede, para a Igreja de S. Mamede, acompanhados pela fanfara de Milhazes;

Às 9,30 horas, Missa;

Às 10 horas, Lanche de confraternização;

Às 11 horas — Eleições para o novo elenco directivo para o ano de 1979, e, da parte de tarde, pelas 15 horas, haverá o tradicional Magusto.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

MANUEL DA CUNHA BARRETO & COMPANHIA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Novembro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas oitenta e três, verso, a folhas oitenta e cinco, verso, no livro de notas para escrituras diversas número C-trinta, do Segundo Cartório, desta Secretaria, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre MANUEL DA CUNHA BARRETO, casado, natural da freguesia de Milhazes, residente no lugar da Farrapa, freguesia de Vila Seca, ambas deste concelho; JOSÉ NEVES DA COSTA, solteiro, maior, natural da freguesia de Alfena, concelho de Valongo, residente no lugar do Assento, dita freguesia de Vila Seca; e, ALMOR ANTÓNIO MIRANDA DA COSTA, casado, natural desta cidade de Barcelos, residente no lugar do Cruzeiro, freguesia de Faria, deste concelho de Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MANUEL DA CUNHA BARRETO & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Farrapa, freguesia de Vila Seca, concelho de Barcelos, podendo ser mudada para outro local mediante deliberação da Assembleia Geral, durará por tempo indeterminado e com início no dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove;

SEGUNDO — O objecto da sociedade é o exercício da indústria de artefactos de cimento, execução de obras públicas e de construção civil ou qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial que resolvam explorar e seja permitido por lei;

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três mil contos, dividido em três quotas iguais de mil contos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel da Cunha Barreto, José Neves da Costa e Almor António Miranda da Costa;

QUARTO — Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes e que, de comum acordo, distribuirão entre si os respectivos serviços, sendo no entanto necessário, para representar e obrigar a sociedade válidamente, a intervenção de dois sócios-gerentes, que poderão delegar entre si os poderes de gerência;

Dois — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes;

Três — Poderão os gerentes da sociedade, para prossecução dos fins da mesma, comprar, vender e permutar veículos automóveis, promover o respectivo registo nas competentes Conservatórias e assinar todos os documentos que se tornem necessários para os fins indicados;

QUINTO — Um — É livre a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões, mas a cessão a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes aos quais é reservado o direito de preferência;

Dois — O preço da aquisição da quota cedenda será determinado por meio de balanço efectuado para o efeito, ainda que outro superior seja oferecido por estranhos;

SEXTO — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o representante do interdito ou os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que os represente a todos na sociedade enquanto a quota não for partilhada ou, ainda que o seja, permanença indivisa; e,

SÉTIMO — Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, a convocação das Assembleias Gerais far-se-á por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme com o original. Secretaria Notarial de Barcelos, seis de Novembro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Not. de Barcelos
Alberto Pereira de Azevedo

O Novo Quartel dos Bombeiros V. Barcelos

Amanhã, o pedatório em benefício do Novo Quartel tem lugar na freguesia de Gilmonde. A Direcção, Comandante e Bombeiros serão acompanhados pelos elementos da Junta e Assembleia de Freguesia, dando também a sua valiosa e indispensável colaboração o Reverendo Padre Cirilo, zeloso pároco daquela freguesia e grande amigo dos Bombeiros.

Magusto

A Direcção e Comandante, ofereceu ao Corpo Activo e familiares, no sábado passado, o tradicional Magusto de São Martinho, tendo colaborado na pequenina festa o Rancho da freguesia de Oliveira, que dançou no palco para a família dos bombeiros.

Dr. Aires Faria Duarte

Deste nosso Ilustre conterrâneo, recebemos a importância de 350\$00, que nos foi entregue pelo Sr. António Vilas Boas, dizendo que esta quantia se destina para benefício de «O Barcelense».

Pedimos desculpa por só agora dar a notícia, agradecendo a gentileza de Sua Excelência.

Paulo Vieira

No dia 13 de Novembro, teve o seu aniversário natalício o menino Paulo da Silva Vieira, filho muito querido do Sr. António de Jesus da Silva Vieira e da Sr.ª D. Maria, sua dedicada esposa.

Que essa data tivesse sido repleta de felicidades tanto para o bebé, como para seus pais e avozinha, Senhora D. Maria da Conceição. São as nossas saudações sinceras.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

EDITAL

Sessão Pública no dia 27/11/78

Vasco Valentim Batista de Carvalho, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado no n.º 4 do art.º 45.º do Decreto-Lei n.º 701-A/76, de 29/9, que no próximo dia 27 de Novembro de 1978 se realizará no edifício do CÍRCULO CATÓLICO, Rua D. Diogo Pinheiro, 1 sessão ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Período de antes da ORDEM DO DIA com 60 minutos;
- 2 — Votação das propostas de constituição do CONSELHO MUNICIPAL;
- 3 — Aprovação do Orçamento Suplementar da CÂMARA MUNICIPAL;
- 4 — Aprovação do Plano de Actividades para 1979 (Urbanização e Saneamento).

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo da freguesia.

Barcelos, aos 13 de Novembro de 1978.

O Presidente da Assembleia
Vasco Valentim Batista de Carvalho

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

A CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS:

Torna público, em cumprimento do estabelecido na Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro e, particularmente, de acordo com o seu artigo 19.º, que as operações do recenseamento eleitoral do corrente ano vão DECORRER DURANTE 30 DIAS ÚTEIS a contar do próximo dia 4 de Dezembro.

As operações do recenseamento eleitoral, que é obrigatório para todos os cidadãos com capacidade eleitoral está a cargo das COMISSÕES RECENSEADORAS compostas pelas Juntas de Freguesia e por delegados dos partidos políticos, pelo que os interessados deverão dirigir-se, dentro daquele prazo e o mais rapidamente possível aos locais anunciados pelos presidentes das Juntas de Freguesia a fim de darem cumprimento à obrigação que aquela lei determina, evitando assim a aplicação das sanções legais.

Aos 10 de Novembro de 1978.

O Presidente da Câmara,
João Baptista Machado

O BARCELENSE DESPORTIVO

8.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão

Gil Vicente, 2 — Chaves, 1

Jornada a jornada, deste campeonato em cuja Zona Norte estão integradas, — sem baurrismos exagerados — equipas que têm quase na sua totalidade um valor muito aproximado, é razão forte para nos congratularmos da actual classificação do Gil Vicente, praticamente no meio da tabela, distanciado do leader por 5 pontos, sem desprezar também o distanciamento do último por igual número de pontos.

O desafio do passado domingo, frente com o categorizado Chaves, foi a demonstração positiva e inequívoca de que os atletas barcelenses formam já um apreciável conjunto, do qual muito há a esperar.

Notou-se na exibição dos gilistas, uma determinação, não obstante aquele benefício que Cassamo ofereceu aos flavienses aos 14 minutos quando ao pretender fazer a entrega da bola a Zé Manuel, a dirigiu para o fundo das redes. Seria ocasião para desânimo, mas não, os gilistas operosos nas suas jogadas fizeram a igualdade aos 23 minutos, resultado com que terminou a primeira parte.

De regresso ao terreno, e não obstante este já em más condições devido à chuva, não impediu que a equipa da nossa terra continuasse com todo o seu entusiasmo e doação para o caminho da vitória que lhes foi finalmente aberta aos 21 minutos por intermédio de Afonso.

Daí até ao final, foi sempre sem dúvida a equipa gilista senhora da situação, mas o resultado não se alterou. Magra vitória é certo se considerarmos que nas ocasiões perdidas pelas barcelenses se retrataram pelo menos duas bolas que a trave do Campo dos flavienses defendeu.

O desafio teve o esplendor do bom desportivismo nas duas equipas e uma arbitragem excelente do trio Vianense, comandado pelo árbitro Senhor António Costa.

O Gil Vicente alinhou com: Zé Manuel; Marques, Berto, Passos e Cassamo; Belo, Afonso e Lino Vieira; Oliveira, Paulo Nogueira e Russo.

Foram aproveitadas as substituições legais de Paulo Nogueira e Cassamo, por Edgar e Serafim.

AVES — GIL VICENTE

Amanhã, domingo, o Gil Vicente vai ao Campo do Aves, equipa que não tem sido feliz, esperando os barcelenses uma tarefa nada fácil.

Data feliz

No dia 18 do corrente, passa mais uma festa natalícia a Sr.ª D. Alda Maria da Silva Fortes.

Por tal acontecimento, não queremos deixar de a felicitar e que essa data se repita por longos anos junto de todos os seus.

Joaquim Gomes Lameira

Recebemos deste nosso estimado assinante 250\$00 para renovar a sua assinatura já para o ano de 1979.

Ao bom Portuense, enviamos-lhe o nosso reconhecimento pela sua gentileza.

CINEMA



CINECLUBE DE BARCELOS

Domingo, 19 (10,30 horas)

O PROCESSO, de Orson Welles

A partir da obra romance Sessão de FRANZ KAFKA número 3

Por Arcozelo

O lixo que se amontoa

Chamam-nos, já repetidas vezes, a atenção para o estado, quase geral na freguesia dos montões de lixo provocados por muitos dos habitantes, que depois da passagem do carro da recolha, vão fazer os despejos dos seus recipientes, quase junto às habitações!... Na verdade, também assistimos, ainda no passado sábado, a uma destas lamentáveis acções, deixando as mais variados detritos ao alcance de todos, em especial das crianças que, por vezes, deles se servem para brincar, sem saberem a perigo que podem correr.

Quem tais actos pratica deve medir os perigos que pode vir a causar e a poluição que está criando junto das habitações dos outros... Aos responsáveis pelo arranjo e embelezamento da nossa freguesia sugerimos que seria muito útil, para todos, pensar no assunto e no estado em que se apresentam os locais mais habitados, como por exemplo, o Loteamento Alcaldes de Faria o belo recinto à volta da Igreja nova, atrás da Escola do Bairro 1.º de Maio, etc.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário «O Barcelense», os nossos estimados amigos e Senhores que seguem:

Domingos de Araújo, Nicolau Faria, Ernesto Varela de Azevedo, António Senra, Manuel José Ferreira de Sousa, Adelino Fernandes Linhares e Benjamim Pinheiro de Sousa.

A todos estes nossos bons amigos, enviamos-lhes o nosso muito obrigado pela gentileza.

Licínio Dias Gonçalves

Só hoje nos é possível registar o pagamento da assinatura deste nosso amigo, que fez o favor de pagar com 250\$00 o ano de 1978.

Por tal motivo, daqui lhe enviamos o nosso muito obrigado pela sua generosidade.

FIZERAM ANOS

Dia 15 — Os Srs. Dr. Luís Maria de Carvalho, Manuel Figueiredo Dantas e Carlos Eduardo Matos da Silva.

Dia 16 — O estudante Guilherme Ferros Pimentel.

Dia 17 — O Sr. Jorge da Silva Gonçalves.

Dia 18 — O Sr. Manuel dos Santos Reis.

Dia 20 — A Sr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira e a menina Dalila Pereira Araújo.

Dia 21 — As Sr.ªs Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hal Figueiredo, D. Diamantina Neiva Pereira, D. Maria Luiza Fortuna de Carvalho, D. Maria Guilhermina Barbosa Araújo Durães e a menina Maria Manuela Gomes da Silva; os Srs. António Ferreira Miranda e Jorge Manuel Queiroz de Sousa.

Dia 22 — A Sr.ª D. Maria Emília Landolt de Sousa Silva, Dr. Agostinho Varanda Reis e as meninas Maria Laura Correia Matos Viana Lopes e Maria Cecília Arantes Ferreira da Silva.

OBITUÁRIO

D. Teresa Maria Gomes

Faleceu no dia 5 do corrente, em casa de seu filho, Sr. José Gomes Alves, na Rua de Requesende, 588-A — Porto, a Sr.ª D. Teresa Maria Gomes, de 81 anos, natural da freguesia de Gilmonde, deste concelho de Barcelos.

Ao nosso ilustre amigo e à restante família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentido pesar.

«O Barcelense» n.º 3500 de 11-11-1978
Ministério da Indústria e
Tecnologia

Direcção-Geral dos
Combustíveis

EDITAL

Eu, **ARTUR MESQUITA**, engenheiro chefe da Delegação da Direcção Geral dos Combustíveis: Faço saber que **SOLASTIQUE - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ELASTÓMEROS**, L.ª, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo e fuel-óleo, com a capacidade aproximada de 15000 litros, sita no lugar de Torgas, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68—3.º Dt.º do Porto.

Porto, 7 de Novembro 1978

O engenheiro-chefe
da Delegação,
Artur Mesquita

A Electro BRAGA

DE
HENRIQUE BRAGA
INSTALAÇÕES ELECTRICAS e REPARAÇÕES
GERAIS em MOTORES
e ELECTRODOMESTICOS

Tudo para o seu lar

Rua Dr. Manuel Pais 32—A
Barcelos e

R./Paço Velho—Vila F. S. Pedro
BARCELOS

Aos Emigrantes

CASA com 3 pavimentos e bom quintal, vende-se. Rua Alcaldes de Faria, 30 Barcelinhos
Informa esta Redacção.

PRECISA-SE

SALA GRANDE OU PEQUENO APARTAMENTO PARA ESCRITÓRIO

Resposta a este Jornal

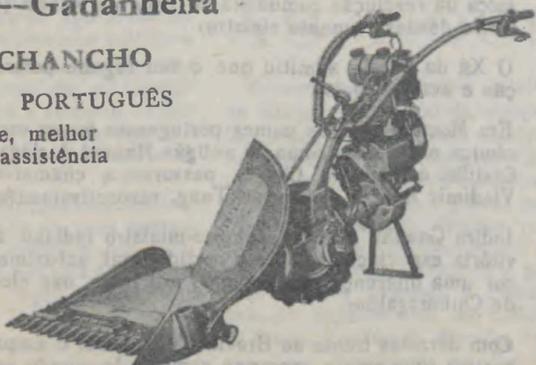
Seja Assinante de

O BARCELENSE

MOTO—Gadanheira

PACHANCHO

FABRICO PORTUGUÊS
Boa qualidade, melhor
preço e boa assistência



A Venda na GARAGEM SANTIAGO—Vila Seca—Barcelos
com o Telefone 85145

1.ª CONVOCATÓRIA

Convoco todos os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no primeiro domingo de Dezembro, dia 3, pelas 10.00 horas, no Salão Nobre da Instituição, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição da nova Mesa, Definitório e Mesa da Assembleia Geral
- Outros assuntos de interesse geral

Se na data e hora marcadas não estiver presente a maioria dos Irmãos, a Assembleia terá lugar passada meia hora com o número presente.

Barcelos, 14 de Novembro de 1978

O Secretário da Assembleia Geral
Arménio Correia



AS SOCIEDADES

Pelo Decreto-Lei 137/78, todas as sociedades legalmente constituídas são obrigadas a partir de 1 de Janeiro de 1979 a possuir contabilidade regularmente organizada.

E. C. C. E. — Escritório Central de Contabilidade e Expediente, é a solução mais eficiente e económica do seu problema.

CONSULTE-NOS:

E.C.C.E. — ESCRITÓRIO CENTRAL DE CONTABILIDADE E EXPEDIENTE

Rua Dr. Manuel Pais (antiga Rua da Estrada)
N.º 50—2.º Dt.º — BARCELOS

«O Barcelense» n.º 3500 de 11-11-1978

Tribunal Judicial
da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª publicação

Na concordata suspensiva apresentada pelo Administrador da Massa Falida da falida «FAMAFER—MALHAS e CONFECÇÕES, L.ª», com sede no lugar da Igreja, freguesia de Barcelinhos, comarca de Barcelos, foi designado o dia 11 de Dezembro do ano em curso, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a realização da assembleia de credores comuns, para assistirem à qual, por este meio, são os mesmos credores convocados.

Barcelos, 23 de Outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO,
a) **João Fernando Fernandes de Magalhães**

O Escrivão de Direito,
a) **Manuel António Sarmento**

Vende-se

PEUGEOT 204 Diesel Mista
PEUGEOT 404—Automóvel—Gasolina.
CITROEN GS
RENAUL R 5

Todos em bom estado

GARAGEM AVENIDA
Telefone. 82019
BARCELOS

Declaração

Eu, abaixo assinado declaro que considero Francisco da Graça Marques da Silva, desta cidade, pessoa séria e honesta, devendo-se a lapso involuntário a suspeita que sobre ele foi lançada.

Barcelos, 9 de Novembro de 1978
a) **A. Barros**

Esclarecimento

José Alves Vicência, vem por este meio esclarecer o Público em Geral, que por se encontrar a viver com sua filha, **Maria Teresa de Sousa Vicência**, não responsabiliza esta mesma, por qualquer dívida que venha a contrair. Este esclarecimento é por motivos familiares.

Barcelos, 13-11-1978
José Alves Vicência

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, L.ª
Campo 25 de Abril—Bloco 1
Telef. 83081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS

(COM GARANTIA)

RENAULT 5	1978
« »	1975
FIAT 126	1976
FIAT 127—3 portas	1975
CITROEN Dyane Super	1975
PEUGEOT 504 Mista	1975
MORRIS MARINA diesel	1975
SINCA 1100 GLS	1974
FIAT 850	1971
Opel Manta 1600 S	1971
OPEL Rekord 1900 Diesel	1969
AUSTIN 1300—4 Portas	1969
AUSTIN mini 1000	1969
HONDA S 800 Coupé	1968

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

Precisa-se

GARAGEM ou ANEXO para oficina na cidade ou arredores, contactar pelo telef. 82699
BARCELOS

Vende-se

PEUGEOT. 204 diesel,
bom estado. Telefonar 83124

Clínica Dentária

TRATAMENTOS BOCA, DENTES E DENTES ARTIFICIAIS

Campo 5 de Outubro, 38

BARCELOS

ANTIGO CONSULTÓRIO DE AUGUSTO PEREIRA

Já se encontra aberto ao Público
todas as Segundas e Quintas Feiras
das 10 às 19 horas.

Oração ao Divino

Espírito Santo

Divino Espírito Santo Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos, para que eu atinja a felicidade Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confiar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça.

Grande graça recebida agradece
M. T. R. C.

Vende-se

FURGÃO—RENAULT 4 F
Estado geral bom
Informa—SOREMES, L.ª
junto ao Círculo Católico
Telf. 81039—Barcelos

Precisa-se

ELECTRICISTA, bem habilitado em instalações eléctricas, que utilize motorizada própria.
Informa esta Redacção.

SENHORA

OFERRECE SE, para conduzir carro, de Casal de idade ou Senhoras. Só gente de Barcelos
Quem pretender, Telefone
82991—Barcelos

Lê e assina

«O Barcelense»

o — semanário da tua terra...

EXCURÇÃO

Lourdes e Andorra

9 a 16-12

Preço — 9.990\$00

tudo incluído

AVIC

Viagens—Turismo

Vende-se

ESPINGARDA NOVA, marca **Bernardelli (Italiana)** canos subrepostos, calibre 12, especial.
Informa **BATISTA** (Garagem Avenida)

Vendem-se

BATERIA JAZZ
E 4 MICROFONES
Falar: **Conjunto Consolação**
Telef. 85179 Vila Seca—Barcelos

MASSAGISTA—ESTETICISTA

Todos os tratamentos e modellings de rosto, busto e corpo

Limpeza da pele — ACNE — Celulite — Obesidade — Flacidez muscular, depilações e outros tratamentos de estética.

MARCAÇÕES PELO TELEFONE N.º 82402, a partir das 14 horas

CAMPO 5 DE OUTUBRO, N.º 57

(Consultório do Dr. Joaquim Reis) — BARCELOS

Terras, Vende-se

Duas Leiras de Mato, na Freguesia de Manhente, no Lugar do Tapado.

Contactar com **R. Marques**,
Rua da Sofia 123 · 123
GOIMBRA

A Irmã Maria Do Divino

Coração

Agradece graças recebidas
R.L.C.C.

FOTO Sampaio

propriedade e direcção técnica de

Manuel Figueiredo Sampaio

TRABALHOS FOTOGRAFICOS

a cores e a preto e branco

POSTER formato 40x50 e 50x60 colagem em tela

Tudo para a Fotografia

Rua D. António Barroso 57
BARCELOS Telef. 83541

A Eurico Soucasaux

Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

AGENTE—GRUNDIG • Motores para rega • Rádio

• Electricidade • Amplificações Sonoras para

Arraiais e Igrejas • Oficinas de T. S. F. •

Máquinas de Escrever e Calcular

ÓPTICA

Pelo país fora

- O major Otelo de Carvalho não foi autorizado a deslocar-se aos Estados Unidos, por «a finalidade da visita não se coadunar com o conjunto de obrigações que a condição militar impõe».
- Duas «educadoras» das Escolas Anexas ao Magistério Primário de Coimbra decidiram remover os crucifixos colocados na parede, por detrás das suas mesas de trabalho (um dos quais foi substituído por um boneco), mas o seu Director mandou repô-los no lugar que anteriormente ocupavam.
- A RTP pôs em actividade uma chusma de locutores e comentadores no «Telejornal», mas não se atreveu a substituir o Fernando Balsinha, que aliás não tem culpa de falar para dentro e não se fazer ouvir ou perceber.
- Vital Moreira, em debate com Helena Roseta bateu-se pelo cumprimento da lei na região da Madeira, mas não quer que seja aplicada na Reforma Agrária do Alentejo.
- De Janeiro a Junho, exportámos têxteis no valor de 13.675.650 contos e importámos 8.786.717 contos de produtos têxteis.
- O sacerdote bracarense Sebastião da Costa Cruz, concluiu com extraordinário brilho as provas para Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.
- Joaquim Inácio Calhau demitiu-se do Partido Socialista, de que era fundador e o militante n.º 1.

BARCELOS na monografia de Forjães

(Continuação da primeira página)

tão do Bário, por sua vez referida muitas vezes em documentos do arquivo de Galegos. Daqui que me atreva a sugerir ao Sr. Padre Fonseca e à Sr.ª Prof.ª Alvarenga de Roriz nos relatem o que conste do arquivo de lá sobre esta gente. A Ucha já o fez.

Claro que os Velhos e Mendanhas se iam matricular longe, por exemplo com os Azevedos da nossa Lama (pg. 48). Onde param os arquivos do solar dos Azevedos? A quem saiba agradeço pehorado me informe—e a briosa gente da Lama há-de também querer saber.

Escrevi há dias uma nota sobre um tenente do Facho em 1828 natural da Ucha (ver monografia da Ucha). Pois ensina Mesquita, que o major em Barcelos era nessa data um Ponce de Leão (Francisco Ferros) proprietário em Forjães—Quinta de Curvos, depois adquirida pelo barcelense Gonçalves de Sá (de Aldreu—pg. 49).

Neste emaranhado encontramos um Mendanha Arriscado, outro barcelense (pg. 46), de Aldreu, ligado a Forjães e à capela de S. Francisco em Barcelos—porque nesta capela se centrava um morgadio do dito (abusou-se do sagrado).

Curioso que do lugar de Galegos hoje dito Eirogo (ver termos) se chamava em 1518 Eiró. Ora em Forjães existe também Eiró lugar—pg. 43). Mas se Espo+zende se liga a Sevilha que dantes se chamava Hipalis (Espo+Liz)—e de passagem anoto que Mesquita parece não ter ligado à monografia de Esposende—não é de estranhar Eiró ou Souto (pg. 7) tanto em Galegos como em Forjães. Porque, é que não é para esta vez.

Refere Frágoso. Pena que não estudasse algo do seu antigo Cou-

to como pena é se ache em Forjães um cruzeiro «muito bonito que foi do Convento de Palme» (pg. 15). Venderam-no? A propósito direi que o Sr. Padre Abel (Abade do Neiva) me informou que da saída de um capitel de Galegos para Braga (ver minha Galegos) há documento.

Que ligação terá havido entre os nomes *Lovexendo*, de Palme, em 1028 (pg. 13) e Esposende, ambos com *zende* ou ainda com *Valdozende*?

Até Remelhe é falada por causa do seu ex-pároco, ido de Forjães e nesta fez capela em honra de N. S.ª das Curas (pg. 20 e 22).

Barcelenses diversos têm como Forjães Santa Marinha por padroeira. Os modernos fazem severa crítica (ver Miguel Oliveira—Lenda e História) sobre a vida desta santa. Mas se não for verdadeira—ligada a Braga—ao menos é muito bela (pg. 8 e 12).

DO SOPÉ DO FACHO

Ainda há homens com cabeça e personalidade

(Continuação da 1.ª página)

Em tempos passados, tempos em que nós exercemos o mesmo mister, essa atitude seria o bastante para se proceder a um inquérito à moralidade dessas educadoras, e com razão, pois a educação da infância não pode estar à mercê da leviandade de educadoras desse quilate.

A missão de educar é muito delicada e não deve, não pode ser, confiada a manequins dessa espécie e categoria.

O homem de braços cruzados

(Continuação da 1.ª página)

num facto que se demonstra. A maioridade tem de ser sinónimo de consciência e de responsabilidade. Não está numa questão de ter mais ou menos anos, mas em todo um comportamento que se evidencia. Há indivíduos de poucos anos que assumem atitudes ajuizadas, e há-os com algumas de-

zenas de pares de primaveras contadas que permanecem agarotadas. A questão está toda aí. O que conta não são as palavras, mas as obras.

Seria bom que não houvesse necessidade de fiscais. Que os que passam o tempo à beira dos que

trabalham, a ver o que fazem o ocupassem noutra actividade. Todavia assim não tem acontecido e a sua existência continua a ser proveitosa.

Seria bom que as pessoas se convencessem da necessidade de cumprir os seus deveres, em vez de andarem a exigir o respeito pelos seus direitos. Não deveria ser preciso tal exigência, pois cada um deveria ter a ombridade suficiente para dar a cada um o que lhe pertence. Quando, para que lhes seja feita justiça, as pessoas têm necessidade de recorrer a ameaças, de vir para a rua com manifestações ou de entrarem em greve, algo vai mal. E vai mal porque toda a gente sabe que o trabalhador tem direito a uma remuneração justa e a condições de trabalho dignas. E se tem estes direitos há que reconhecê-los na prática. Os direitos do trabalhador são deveres para a entidade patronal, e os deveres não-de ser cumpridos.

Mas o trabalhador, sendo senhor de direitos, não pode esquecer-se nunca de que também é sujeito de deveres. O contrato de trabalho não obriga apenas uma das partes, mas as duas. O trabalhador tem de se esforçar por dar o rendimento devido. Esteja ou não a ser fiscalizado. Sem a consciência dos seus deveres, evidentemente que não precisa que o fiscalizem, pois ele se encarregará de se fiscalizar a si mesmo.

Há felizmente, muitos trabalhadores conscientes do lugar que ocupam, mas outros há que não merecem o dinheiro que levam para casa.

Fala-se muito no direito ao trabalho mas não se acentua a contrapartida do dever de trabalhar, e é pena. O direito ao trabalho não pode ser, como alguns entendem, a obrigação que a entidade patronal tem de remunerar, por igual, a diligência e a preguiça.

Há todo o cuidado em procurar que se promulguem leis contra os despedimentos. Quando alguém é suspenso do trabalho chovem protestos de todos os lados, sobretudo se esse alguém manifesta a sua simpatia pelo colorido de certas ideologias. Uma lei que faculte os despedimentos é um mal e é um bem. Um mal se vier a ser utilizada com os trabalhadores cumpridores, tornando-se responsável por um clima de insegurança quanto à manutenção do emprego. Mas será um bem se permitir dizer aos preguiçosos que não-de merecer o pão que comem.

Isto só vai para a frente quando cada um se convencer da urgência em desempenhar a sua missão. O clima de má-justiça em todos os aspectos há-de ser criado por todos nós. Não basta protestar contra as injustiças do patrão, mas há que denunciar, também, as injustiças do empregado. Todos temos deveres a cumprir, e é necessário que os cumpramos. Todos. Sempre. Em qualquer lugar.

Do «Diário do Minho» de 15-11-78

HUMBERTO DELGADO

(Continuação da primeira página)

rados anticomunistas sejam os fascistas. Uns e outros totalitários, mestres do mesmo ofício; partido único, sindicato único, polícia política, prisões arbitrárias, censura, etc...

Que se impõe então?

Uma reforma integral do Homem que só pela educação inteligente e honesta será possível atingir.

Que um homem perante outro homem passe a adoptar, sempre, uma atitude de estima, consideração e respeito.

Até lá, uma tarefa ingente se impõe a todos os Democratas: salvar a Democracia.

Mas para salvar a Democracia e Portugal nesta hora de crise que atravessamos só há um caminho:

—Trabalhar com inteligência e distribuir com justiça.

Que os homens bons desta terra ainda portuguesa, os verdadeiros democratas, se deem as mãos e ao anticomunismo e antifascismo (formas alotrópicas de um mesmo sistema totalitário), respondam em uníssono:

—*Ditadura não.*

—*Em Portugal, Ditadura nunca mais.*

—*Em Portugal, nem fascismo nem comunismo.*

Só assim poderemos assinalar Humberto Delgado que foi vítima, tanto de comunistas, como de fascistas.

De «O Cávado» de 9-11-78

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

(Continuação da página 1)

Nesta trincheira de vigilância e perseverança, dissemos, em 4 de Outubro de 1975: B bom lembrar, para o efeito de reflexão e consciencialização, que, através de todos os tempos, as Instituições Católicas têm sido alvo de insinuosos ataques, críticas e, sobretudo, de pouco resguardo e negativo amparo por parte de alguns católicos, esquecidos da grande responsabi-

lidade que lhes cabe. Mas se, por um lado, assim tem acontecido, em sentido oposto, surgem lutadores que não esmorecem e não se deixam intimidar por aqueles que se julgam donos duma obra que somente aos católicos diz respeito. O Círculo Católico é obra dos Católicos ao serviço dum mundo melhor e verdadeiramente cristão. Assim falamos há três anos, e, hoje, os homens do Círculo Católico não poderão dar muito, mas quem dá o que tem, ainda poderá fazer boa sementeira. Teremos, também, a presença do nosso estimado e querido Dom Prior, Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, que, como sempre, fará brilhar e render os talentos que o Senhor lhe confiou, para melhor cobertura daqueles que pouco têm a dar e pouco ou nada sabem, perante a eloquência e sabedoria de que se reveste o nosso Dom Prior. O Círculo Católico é parte integrante da Igreja; eis porque vai prestar honra, grandeza e acção de graças a Nossa Senhora da Conceição, Mãe, Padroeira e Rainha de Portugal e do Universo. O Círculo Católico aguarda o regresso dos «filhos pródigos», porque a seara é grande e os trabalhadores são poucos.

A BOLA DE FUTEBOL

(Continuação da primeira página)

Promoveu umas passeatas com os pais e os irmãos, visitando grande parte do País, frequentando bons restaurantes, fez o paralelo entre a nossa Terra e as Terras de Santa Cruz, pôs em destaque as pequenas dimensões de Portugal com a «grandeza» do Brasil, enfim, deu autênticos shows de sabedoria e até de política...

Vindo duma pátria onde o futebol é mais rei do que nas outras, não podia faltar a assistência a um desafio. Somente o pai quis ir com ele. Era um jogo vulgar, na cidade mais próxima. O filho vibrava; o pai bocejava; o jogo decorria normalmente e assim terminava.

Regressados a casa, quis o brasileiro colher as impressões do seu «coroa».

...Que foi engraçado... que não desgostou...

Mas uma coisa lhe custava a entender: que mal fizera aquela

bola, para que todos andassem aos pontapés a ela? Parece que eram vinte e cinco homens lá dentro e nenhum deixou de lhe dar o seu ou os seus pontapés! Até o árbitro, aquele que apitava e esbracejava, até ele, embora a medo, dava o seu pontapezito!... E o bom velho, mesmo após todas as explicações do filho, expressava a sua mágoa por ver tão maltratada a pobre da bola.

Bem vistas as coisas, temos de concordar que é triste ser bola de futebol... ou de qualquer jogo...

Farmácia de Serviço

Hoje, Sábado

Antero de Faria

Amanhã, Domingo

Lamela

Essas progressistas, que não passam duns manequins, como muitos que aparecem na rua a provocar, a desorientar os jovens do sexo oposto, não lhes fica bem o lugar de educadoras a encaminhar crianças, ou antes e infelizmente, a desencaminhar as crianças que lhes foram confiadas. Não escolheram bem a sua profissão. Será mais prudente afastarem-se para outro lugar e arranjar outra ocupação, onde não deem escândalo a quem o não procura.

Chegamos a estes tempos baralhados, a estas liberdades, onde os libertinos ou libertinas fazem o que querem, sem que sejam responsabilizados pelos seus actos.

Mas há actos de actos e lugares diferentes. É preciso que cada pessoa meça o grau da sua responsabilidade, veja a terra que calca e o lugar que ocupa na sociedade.

Era bom que cada um exercesse o mister para que foi fadado e não aquele que escolheu à mercê do seu gosto, sem que tenha qualidades suficientes para o exercer.

Assim, aquelas professoras não escolheram a profissão adequada aos seus sentimentos. A sua carreira, a sua vocação deveria ser outra bem mais fácil para o seu bel prazer, sem que ninguém tivesse razão para ir de encontro à sua actuação, às suas ideias, aos seus caprichos, às suas leviandades.

Os crucifixos faziam-lhes sombra?

Há lugares que os não têm, onde elas talvez se sintam bem...

ANGELA

Por esse mundo além

- Os hoquistas moçambicanos fizeram questão de não se instalarem no hotel em que souberam ir ficar a selecção de Portugal, «a fim de evitarem misturas».
- Nos últimos 30 anos, mais de 1 700.000 africanos perderam a vida em guerra civil e de libertação e outros conflitos armados, o que é nada em comparação com os 48 milhões de mortos por força da revolução comunista de 1917 na Rússia (com seu posterior desenvolvimento sinistro).
- O Xá da Pérsia admitiu que o seu regime permitiu a corrupção e actos ilegais.
- Em Moçambique, os nomes portugueses foram varridos da toponímica e avenidas como as antigas Manuel Arriaga, Augusto de Castilho e Pinheiro Chagas passaram a chamar-se Karl Marx, Vladimir Lenine e Mao tse Tung, respectivamente.
- Indira Gandhi, antigo primeiro-ministro indiano alcançou uma vitória espectacular sobre o partido rival, actualmente no poder, por uma diferença superior a 77 mil votos, nas eleições parciais de Chikmagalpur
- Com derrotas frente ao Brasil e à Espanha e empate com a Argentina (que veio a sagrar-se campeã do mundo em hóquei patinado), Portugal teve de contentar-se com o 3.º lugar.
- Próximo de Manila, uma explosão a bordo dum petroleiro panamiano fez 33 mortos e vários desaparecidos.